



AVANÇOS NA RESTAURAÇÃO DOS CERRADOS

Osmar Cavassan

DCB/FC/Bauru/UNESP

Nos processos de restauração ecológica de ecossistemas degradados, tem - se como objetivo utilizar técnicas, onde se associam a capacidade de refazer os ecossistemas, do modo mais similar possível aos originais, com o menor custo e tempo de realização. São conhecidas maior número de experiências neste sentido para matas do que para cerrados. A grande capacidade de brotamento de estruturas subterrâneas do cerrado, serve como argumento para, quando possível, permitir e ou manejar, a restauração natural deste tipo de vegetação. Mesmo assim, é necessário um grande período de observação para conclusões seguras sobre quais espécies ocorrem preferencialmente por brotamento ou pela germinação de sementes autóctones ou alóctones. Nos casos em que parte do solo é retirado após degradação, diminuindo a chance de brotamentos, a restauração ecológica depende quase que exclusivamente da chegada de propágulos reprodutivos e vegetativos. São apresentadas duas experiências de restauração ecológica de cerrado degradado, sendo uma em que foi observado o brotamento de espécies lenhosas e outra através da transposição de galharia. Nas duas situações, o tempo ainda não foi considerado suficiente para conclusões seguras, mas os resultados indicam a instalação de uma comunidade vegetal pioneira, além de indicadores de uma fauna associada mais diversa do que no ambiente controle que permaneceu sem intervenção.